

Protocolo inferior de Bränemark

O autor revê o procedimento cirúrgico aplicado no maxilar inferior através da apresentação de um caso clínico. Artigo do Dr. Fernando Costa.

Na nossa prática clínica deparamo-nos diariamente com imensos pacientes com próteses totais, que perderam a sua função mastigatória e que se sentem socialmente e psicologicamente perturbados pelo uso das mesmas. Muitos deles apresentam também problemas nutricionais e alterações digestivas, pela incapacidade de trituração dos alimentos.

Verifica-se que um paciente com protocolo inferior de Bränemark e prótese superior total recupera significativamente a sua mastigação, a sua auto-estima e volta a sorrir.

Outro aspecto interessante refere-se ao custo: uma prótese híbrida metalo-acrílica é relativamente económica.

O protocolo inferior consiste na colocação de quatro a seis implantes na região entre forames mentonianos com cantilever distal, para substituir os dentes posteriores.

O número de implantes mais usado é de cinco, sendo os distais colocados a 5mm dos forames, um implante central equidistante em relação àqueles dois, e outros dois na metade da distância entre o implante anterior e os distais.

A forma da arcada é importante para delimitar o comprimento das extensões distais que substituem os dentes posteriores. Quanto maior a distância do implante anterior para o implante distal, maior será o cantilever. Como regra, quando falamos de cinco implantes anteriores, o cantilever não deve passar de 2,5 x a distância AP (distância entre o



Figura 1: Paciente portador de prótese total superior e inferior



Figura 2: Prótese total



Figura 3: Foi realizada a incisão na crista com descargas vestibulares ao nível dos primeiros molares com intenção de visualizar o forame mentoniano

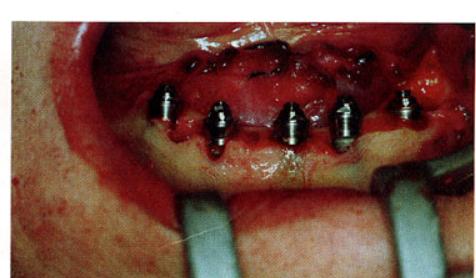


Figura 4: Instalação de 5 implantes (hexágono externo 13 x 3.75 - Neodent) e colocação dos mini pilares

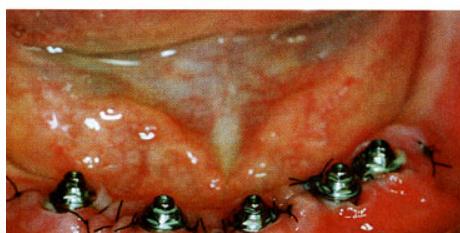


Figura 5: Sutura



Figura 6: Transfere

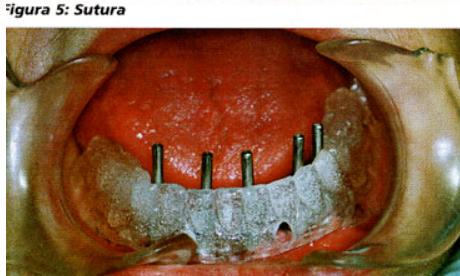


Figura 7: Verificação da adaptação do guia multifuncional

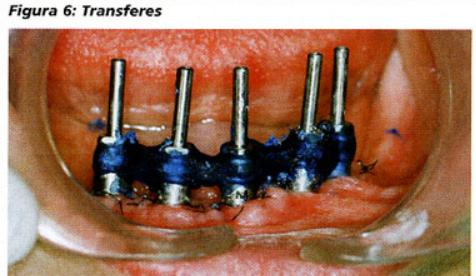


Figura 8: União dos transfere com a resina



Dr. Fernando Costa.

Licenciado em Medicina
Dentária pela Faculdade de
Odontologia de Nova Friburgo,
RJ, 1990.

"Master in Implantology and
Oral Rehabilitation" pela European School of
Oral Biomaterials (E.S.O.R.I.B), 1999.

Advances and Implant Dentistry and Oral
Rehabilitation pela Universidade de New
York/USA, 1999. "Diplome D'University
D'Implantologie Orale et Maxilo-Facile
pela Faculté de Medicine Crétel Paris XII,
Université XII Val-de-Marne, França, 2001.
Curso de Prótese sob Implante I.L.A.P.E.O.,
2007. Curso de Cirurgia Avançada I.L.A.P.E.O.
Curitiba, Brasil, 2008.

Exerce Clínica Privada desde 1991 e é
Coordenador e Formador do curso de
Actualização em Implantologia realizado nas
Clinicas Costa.



Figura 9: Moldagem



Figura 10: Modelo de trabalho



Figura 11: Encerramento da infra-estrutura

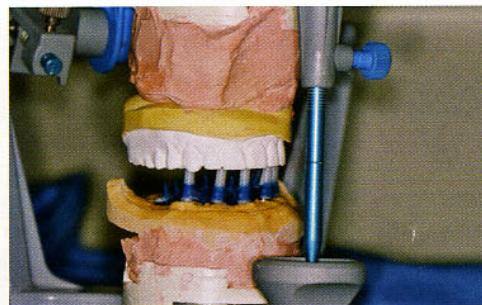


Figura 12: Infra-estrutura no articulador – verificação de espaço protético



Figura 13: Verificação do encerramento da infra-estrutura em relação aos dentes anteriores

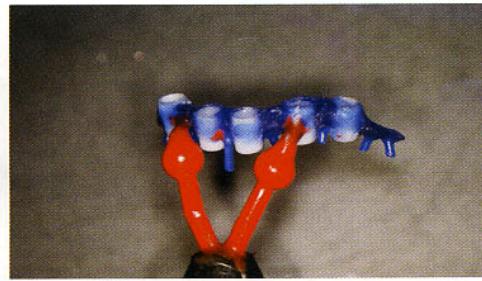


Figura 14: Infra-estrutura pronta para fundição



Figura 15: Prótese híbrida concluída (metaço-acrílica)



Figura 16: Prótese instalada na boca

implante anterior e o maior distal).

No entanto, não é só a distância AP que nos orienta quanto às extensões distais; também a força muscular, a parafuncção, a existência de próteses superiores e dentes naturais, o stress, o comprimento e o desenho do implante orientam-nos no comprimento do cantilever.

Caso clínico

- Paciente portadora de prótese total superior, com extracção inferior realizada há dois meses.
- 63 anos de idade.
- Queixa principal: mobilidade da prótese inferior e mastigação deficiente.
- Plano de tratamento: protocolo inferior e prótese superior. ■

Referências Bibliográficas

1. Spiekermann H. K., Donath, S. Jovanovic, J. Richter: Atlas de Implantologia. Masson; 2000
2. Misch C.E.: Prótesis Dental Sobre Implantes. Elsevier Mosby; 2006
3. Peñarrocha Diago M.: Implantología Oral. Ars Medica; 2001
4. Misch C.E: Implantología Contemporánea . Mosby/Doyma Libros; 1995
5. Jiménez-López V.: Reabilitación Bucal en Prótese Sobre Implantes. Quintessence Editora; 2000
6. Preiskel H. W.; Fácil Ejecucion de Sobredentaduras Sopor-tadas Por Implantes y Raíces. Espaxs Publicaciones; 1998
7. Palmer R. M., Smith B. J., Howe L.C., Palmer P.J: Implants in Clinical Dentistry. Informa Healthcare; 2006
8. Luis Eduardo M. P., Ivete Aparecida M.S., Geninho T., Ana Cláudia M. M.; Carga Imediata e Implantes Osteointegrados